

Mão de Maria realiza sonho da construção

Os barracos de tábuas cobertos de plástico, em Samambaia, já poderão ter jeito de casa a partir de primeiro de dezembro. Para esse "milagre da casa própria" se concretizar, basta o tempo cooperar com menos chuva e que a ajuda do GDF e LBA cheguem a tempo. Com mais de 500 mil tijolos prontos para serem entregues à comunidade, Maria do Barro, a "baixinha cearense" capaz de realizar o maior sonho dos favelados de Brasília, já detém um método especial para construção de casas sobre a chuva, mas para isso, espera receber a doação de lonas que servirão para cobertura dos alicerces. Com as lonas ela entrará no ritmo de construção de cerca de 50 casas semanalmente.

Para o primeiro impulso do Projeto Maria do Barro, 230 famílias começarão a construção de suas casas, com término previsto para até o final de dezembro. Não só a fabricação dos tijolos mas o acompanhamento das construções por mestres-de-obras especialmente treinados, é o que oferece à comunidade, a Fundação Maria do Barro, com custo zero para os necessitados.

A notícia do sonho realizado, no entanto, corre o Brasil e desperta a curiosidade de turistas, que interessados no projeto, estudam a implantação da benfeitoria em outros estados. Maria do Barro já é assunto do Globo Rural e tem recebido milhares de cartas solicitando ajuda e pedindo a "receita" para a fabricação de tijolos. "É simples, diz ela: cimento, argila, palha de arroz e rápidas explicações".

O preço do tijolo, inviável comparativamente ao poder aquisitivo dos moradores de Samambaia, leva diariamente centenas de pessoas a procurarem ajuda de Maria do Barro. Aliá, suas figura no meio daquela gente serve de guia espiritual, socióloga, psicóloga e "mãe", como definem integrantes da comunidade local. Diversas famílias, da criança ao velho, comparecem à Fundação para confeccionarem os tijolos de sua casa. No local eles dispõem também de alimentação de graça e levam já proje-

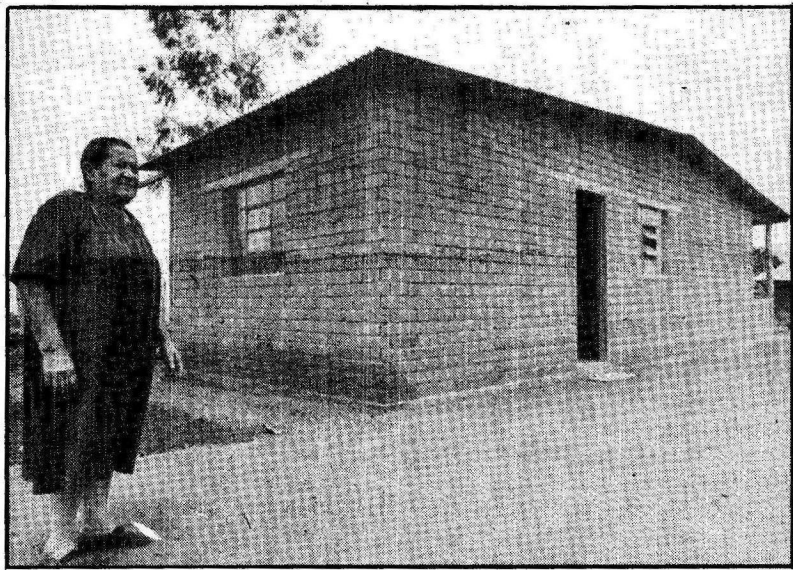
tados o melhor modelo de casa que se adapte ao tamanho da família.

Os inquilinos de fundo de quintal estão em piores situações que os favelados retirados das invasões. "Esses sim estão enrolados em pedaços de plásticos, para abrigarem-se da chuva", diz Maria do Barro. Samambaia conta com uma população estimada em cerca de oito mil famílias, e a distribuição de lotes feita pelo governador Joaquim Roriz, com prazos determinados para a construção das casas, tem ocasionado uma busca desenfreada pelos tijolos da Fundação. Todos querem construir e estão ansiosos para ver o resultado de todo o trabalho.

Ao mesmo tempo em que pessoas como Maria do Barro "caem do céu" para auxiliar no desespero dos desabrigados, outros surgem para explorar a miséria humana. Uma novidade em Samambaia tem causado tristeza na fundadora da "Olaria Comunitária": o comércio de aluguel de telhas, que começa a perturbar muitas famílias e desesperar os endividados. A cobrança pelo aluguel das telhas funciona da seguinte forma: para cada 15 telhas velhas emprestadas, fica a dívida de pagar 15 telhas novas a cada final de mês caso contrário, arranca-se o telhado e deixa-se a família à céu aberto.

As pessoas que desejam confeccionar seus tijolos em Samambaia devem procurar a Olaria Comunitária, fazer a inscrição, esperar vaga (somente a partir de janeiro) e levar toda a família para ajudar. Lá, os interessados receberão treinamento e ganharão o material necessário. Não é permitido confeccionar mais tijolos do que usarão na casa, a fim de evitar o comércio do produto, que foge às intenções da olaria.

O governador Joaquim Roriz, muito querido e admirado pelos 38 trabalhadores fixos da Olaria Comunitária, enviou um assessor ao local há poucos dias e já liberou a entrega dos tijolos aos favelados que trabalharam na confecção. Roriz é uma espécie de "pai" para muitos dos moradores de Samambaia.



Maria do Barro não revela a idade. Ela pode ter 20 ou 100 anos

BARRO

Nome dado a um ser especial

Ela não diz seu nome completo, preferindo o nome como se tornou conhecida nos 16 estados brasileiros onde mantém sua Fundação. "Sou Maria do Barro, e só", diz ela. Simpática, falante, esperançosa ela dispõe de uma coragem e força de vontade que causam inveja em muitos jovens. Recebe a todos indistintamente e já é reconhecida nacionalmente pelo seu trabalho pioneiro e desinteressado. Sua visão particular de alguns assuntos a destaca como uma pessoa realmente especial. Essa é a opinião de Maria de Barro sobre:

■ **Lula:** É uma nova oportunidade que surge, e o que é novo é

bom.

■ **Collor:** É a elite para a elite, algo mais que o feijão-com-arroz.

■ **Roriz:** Tenho um compromisso espiritual com ele e vou segui-lo para o resto de minha vida. Comungamos da mesma filosofia.

■ **Idade:** Acho que as vezes tenho 15 anos, outras, 20. Hoje, por exemplo, tenho cem, pois estou um pouco cansada.

■ **Religião:** Em meu trabalho vejo Deus crescendo de todas as maneiras, em todas as pessoas que me procuram, independente de religião, por isso me acho eclética.